

A revolta dos politicamente incorretos

"Eu sempre tentei ser correto, e não politicamente correto." — Lee Kuan Yew¹

"Toda virtude verdadeira é silenciosa e humilde." — Luiz Felipe Pondé²

"Culturalmente, politicamente, onde é que olhe... Leia os jornais. Entre na internet. Nosso mundo foi para o inferno." — Gary Oldman³

Em novembro, a eleição de Donald Trump para presidente da maior potência mundial chocou o mundo, principalmente por duas razões: como os americanos elegeram um bufão narcisista, despreparado e politicamente incorreto... e como nenhuma grande mídia mundial sequer chegou perto de acertar o resultado.

O mundo já vem mudando há algum tempo. E parece que ninguém tenta entender e analisar este novo mundo. Apenas aceitam, ajustam e se adaptam depois do acontecido. A devida relevância não é dada aos novos fatos, mesmo com o crescente populismo que já vinha assombrando o mundo. As pessoas parecem não querer sair de sua zona de conforto, ignorando novos dados para não criar uma dissonância cognitiva. Tínhamos mencionado em nossa carta mensal de julho, intitulada "Dias de intolerância" -

<http://mpadvisors.com.br/pdfs/2016-07-Carta-Mensal.pdf> - que o extremismo europeu ganhava força, seja no Brexit, na popularidade de Marine Le Pen ou na quase-eleição do partido de ultra-direita austríaco.

A eleição de Trump foi apenas uma cereja em um bolo que já estava pronto.

A verdade é que a maioria das pessoas não aguenta mais o caminho "politicamente correto"

que o mundo tomou. Com vergonha de se expressar, essa maioria "silenciosa" é a causa dos erros das pesquisas eleitorais e da eleição de extremistas. Além disso, as mídias eletrônicas são dominadas pelos mais jovens, justamente a Geração Y (também conhecida por Geração Mimimi) que, pseudo-politizados, fazem muito barulho mas, são, na contagem final dos votos, minoria. **Uma minoria de ativistas, muitos dos quais nem sequer pertencem a qualquer grupo "oprimido", mas que vêm de camadas privilegiadas da sociedade.**

Ninguém aguenta mais movimentos sociais e sindicatos. O povo quer casa, trabalho e escola. Ninguém aguenta mais a reclamação contra a polícia militar. Ninguém aguenta mais vandalismo. O povo quer segurança. Ninguém aguenta mais a atuação equivocada dos ativistas de "Direitos humanos", que defendem bandidos mas esquecem os inocentes. O povo quer justiça. Ninguém aguenta mais a defesa ilógica de tiranos comunistas. O povo quer liberdade. Ninguém aguenta mais ciclovias quando queremos apenas se locomover com dignidade. Ninguém aguenta mais invasões de escolas. As crianças precisam de educação. Ninguém aguenta defensores de políticos corruptos. **Queremos um país melhor!**

A maioria silenciosa, do bem, está raivosa. E a raiva a leva a tomar decisões emocionais, e muitas vezes equivocadas. Como um elástico que foi esticado demais e rompeu, ela toma decisões extremas ao invés de procurar o equilíbrio. Como o Godzilla, monstro originado por anos de mutações radiativas, a maioria do bem, por muito tempo aguentando silenciosamente o

"politicamente correto" acaba perdendo a razão. Candidatos extremistas, protecionistas e conservadores passam a ter uma sedução irresistível. Assim nasceu o Brexit e o Trump. Assim pode nascer diversos outros nas várias eleições europeias de 2017. Assim nascerá um aventureiro que inevitavelmente será o novo presidente do Brasil em 2018. Assim o Gojira nasceu também.

Um extremo está puxando o outro. O politicamente correto deu força ao politicamente incorreto. Como tudo na vida, equilíbrio é sempre o ideal, mas atualmente o mundo está muito longe disso. Sempre acreditamos na evolução do mundo e dos seres humanos, mas parece que estamos fadados a repetir os mesmos erros que cometemos desde a Idade Antiga.

E os mercados financeiros, da mesma maneira quando aconteceu o Brexit, apresentaram reações bem contidas com essa eleição tão inesperada de Trump. De lá até o final do mês, a bolsa europeia subiu 1% e o Ibovespa caiu 2%. **Quem se fortaleceu foi o próprio Estados Unidos: o dólar ficou 3,5% mais forte contra o Euro e 9% mais forte contra o Real.** O S&P 500 subiu 2,7%. Os juros de 5 anos saíram de 1,32% para 1,84%, ocasionando perdas nos Bonds.



As políticas de Trump sobre imigração e protecionismo devem ser minimizadas no congresso ou por ele mesmo quando (se) conseguir entender as dificuldades envolvidas. **O que deve passar é um forte estímulo fiscal aliado à gastos em defesa e infraestrutura.** Isso gerará um aumento na inflação, consequentemente dos juros e fortalecimento do dólar (que já ocorreu antecipadamente no mercado). A bolsa americana deve continuar subindo no médio prazo. **Mas o déficit criado com a menor arrecadação e maiores gastos será uma bomba relógio futura.** Sem falar em possíveis incidentes mundiais causados pela arrogância de Trump.

Entretanto, o mercado parece em lua-de-mel. As baixas taxas de juros mundiais criam uma alta liquidez para ativos de risco, segurando assim suas cotações. Se o consenso acha que tudo está bem, é muito difícil nadar contra a maré. Mais especificamente no Brasil, a situação é crítica, politicamente e economicamente, mas os mercados e seus agentes ainda agem com tom otimista. **Não tomaremos riscos desnecessários. Continuaremos conservadores: em ativos de renda fixa incentivados no Brasil, e em Bonds curtos no exterior.**

Nunca tinha visto o mundo tão instável estruturalmente pois não vivi a Guerra Fria dos anos 60. **Agora teremos quatro anos de um presidente instável no leme da mais importante nação mundial, representante máximo da revolta dos politicamente incorretos.**

"Acho que o grande problema deste país é ser politicamente correto. Eu fui desafiado por tantas pessoas, e eu francamente não tenho tempo para ser politicamente correto. E para ser honesto com você, este país não tem tempo também". - Donald Trump

1 Lee Kuan Yew foi o primeiro-ministro de Singapura de 1959 a 1990, transformando-a de um entreposto subdesenvolvido da Malásia para um dos Tigres Asiáticos, com uma economia de Primeiro Mundo.

2 Luiz Felipe de Cerqueira e Silva Pondé (Recife, 1959) é um filósofo e escritor brasileiro, Pós-doutor em filosofia pela Universidade de Tel Aviv, escreveu, o "Guia Politicamente Incorreto da Filosofia".

3 Gary Leonard Oldman (Londres, 1958) é um ator, diretor e produtor cinematográfico britânico, indicado ao Oscar em 2011 pelo filme "O Espião que Sabia Demais".